

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Documentário de Sérgio Oliveira recorta um Sertão globalizado

O diretor Sérgio Oliveira e a roteirista Renata Pinheiro, parceiros em vários trabalhos recentes como o elogiado longa “Amor, Plástico e Barulho” (2013) e os premiados curtas “Superbarroco” (2008) e “Praça Walt Disney” (2011), fazem estreia mundial do documentário “Super Orquestra Arcoverdense de Ritmos Americanos” na mostra competitiva *Première Brasil*, do Festival do Rio 2016, em outubro.

O filme, que só entra em circuito comercial no País em 2017, segue a linha experimental da dupla pernambucana e desmistifica a ideia de um Sertão puro, colocando-o no global mediante o registro, em tom fabular, da cultura contemporânea liderada pela cinquentenária orquestra de baile Super Oara, de Arcoverde (PE), em contraste com o chamado “progresso” na região nordestina.

No documentário, duas crianças jogam um minigame de som 8-bit, enquanto retroescavadeiras de uma empreiteira trabalham em uma grande obra. Em Arcoverde, cidade a 250km do Recife, o cruzamento de ruídos eletrônicos com o barulho de máquinas anunciam um novo Sertão, impulsionado pela promessa do progresso da modernidade. No entanto, a globalização sertaneja já era uma realidade cultural há pelo menos meio século.

É a partir do mote musical que o inédito documentário “Super Orquestra Arcoverdense de Ritmos Americanos” (PE, 79 min, 2016) reflete outras questões sobre o atual momento do Brasil, em particular do Nordeste. Reconhecidos pela verve experimental de seus filmes, Sergio Oliveira e Renata Pinheiro repetem a parceria desta vez, propondo um corte estético ainda mais arrojado e desafiador em torno desse aspecto.

Concorrente da mostra competitiva *Première Brasil*, do Festival do Rio 2016, de 6 a 16 de outubro, no Rio de Janeiro, o filme pernambucano extrai, como ponto de partida, a incrível história da Orquestra Super Oara, fundada em 1958 pelo músico Egerton Verçosa, mais conhecido como o maestro Beto – uma orquestra de baile que sempre se dedicou ao repertório internacional, sobretudo americanizado e canções românticas. No decorrer das filmagens no local, a matéria-prima acabou por revelar um contexto mais amplo.

[...]

Disponível em: <http://www.cafecomfilme.com.br/noticias>. Acesso em: 18/09/16.

Questão 1 – Identifique a finalidade do texto:

- a) estabelecer um paralelo entre o “Sertão puro” e o “novo Sertão”.
- b) divulgar a estreia de um documentário sobre o Sertão no “Festival do Rio – 2016”.
- c) criticar o atraso da modernização na região nordestina.
- d) destacar o trabalho da dupla nordestina: o diretor Sérgio Oliveira e a roteirista Renata Pinheiro.

Questão 2 – Registra-se opinião no segmento:

- a) “O filme, que só entra em circuito comercial no País em 2017, segue a linha experimental [...]”
- b) “[...] enquanto retroescavadeiras de uma empreiteira trabalham em uma grande obra.”
- c) “[...] a globalização sertaneja já era uma realidade cultural há pelo menos meio século.”
- d) “[...] propondo um corte estético ainda mais arrojado e desafiador em torno desse aspecto.”

Questão 3 – Assinale a alternativa em que a concordância verbal foi feita incorretamente:

- a) “O filme, que só entra em circuito comercial no País em 2017, segue a linha experimental [...]”
- b) “No documentário, duas crianças jogam um minigame de som 8-bit [...]”
- c) “[...] o cruzamento de ruídos eletrônicos com o barulho de máquinas anunciam um novo [...]”
- d) “[...] uma orquestra de baile que sempre se dedicou ao repertório internacional [...]”

Reescreva a alternativa consoante à norma culta:

Questão 4 – No trecho “[...] colocando-o no global mediante o registro [...]”, o pronome grifado substitui:

- a) Festival Rio 2016
- b) o filme
- c) um sertão puro
- d) o progresso

Questão 5 – Em “[...] fazem estreia mundial do documentário [...]”, a palavra destacada não é mais acentuada assim como a palavra:

- a) heroico
- b) abençoado
- c) feiura
- d) polo

Agora, identifique a regra:
